

**Artigo Original**

# Otimização da Proéxis através da Autorreciclagem nas Inter-relações: Relato de Caso

Optimization of the Existential Program Through Self-Recycling in Inter relations: Case Report

Optimización de la Proexis a través del Autorreciclaje en las Interrelaciones: Relato de Caso

**Eduardo Bortoleto\***

\* Formado em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda. MBA em Gestão Empresarial. Voluntário do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC).

*eduardobortoleto@gmail.com*

## Palavras-chave

Convivialidade  
Grupocarma  
Interassistencialidade  
Maxiproéxis

## Keywords

Cohabitation  
Groupkarma  
Interassistance  
Maxi-existential program

## Palabras-clave

Convivialidad  
Grupokarma  
Interasistencialidad  
Maxiproexis

## Resumo:

O relato discorre sobre a importância da boa convivialidade com o grupocarma para a realização da programação existencial (proéxis). Identificando elementos impulsionadores e travancadores da autoproéxis relacionados aos inter-relacionamentos, o autor pondera sobre sua casuística pessoal tecendo análises a respeito das repercussões nas interações conscienciais em diversos grupos: dupla evolutiva, família, amigos, ambiente profissional, voluntariado conscienciológico e companhias extrafísicas. O método utilizado foi a compilação dos dados e análise de registros do laboratório consciencial pessoal (labcon) e de anotações de autovivências em cursos conscienciológicos no período compreendido entre janeiro de 2005 e dezembro de 2012. Conclui enfatizando sobre a assunção da autorresponsabilidade nas inter-relações para promover reciclagens intraconscienciais (recins) rumo à autoproéxis e à colaboração ao completismo da maxiproéxis grupal.

## Abstract:

This report tells about the importance of good cohabitation with the groupkarma for the execution of the existential program. Identifying the propellant and the blocking elements of the self-existential program related to interrelations, the author meditates on his personal casuistry weaving analyses regarding the repercussions in the interactions of several groups: evolutionary dual, family, friends, professional environment, Conscientiology volunteering and extraphysical companies. The used method was the compilation of data and analysis of registries from the personal consciencial laboratory (labcon), and of self-experiences annotations from the self-experiences in conscienciological courses in the period comprehended between January of 2005 and December of 2012. He concludes emphasizing about the assumption of the self-responsibility in interrelations to promote intraconsciencial recycling (recins), toward the self-existential program and to the collaboration to the in-group completion of the maxi-existential program.

## Resumen:

Discurre sobre la importancia de la buena convivialidad con el grupokarma para la realización de la programación existencial (proexis). Identificando elementos que impulsan y los que traban la autoproexis relacionados a los interrelacionamientos, el autor pondera sobre su casuística personal tejiendo análisis al respecto de las repercusiones en las interacciones en diversos grupos: pareja evolutiva, familia, amigos, am-

Artigo recebido em: 12.06.2013.

Aprovado para publicação em: 18.08.2013.

---

biente profesional, voluntariado concienciológico y compañías extrafísicas. El método utilizado fue la compilación de datos y análisis de registros del laboratorio conciencional personal (labcon) y de anotaciones de auto vivencias en cursos concienciológicos en el período comprendido entre enero de 2005 y diciembre de 2012. Concluye enfatizando sobre asumir la auto responsabilidad en las interrelaciones para promover reciclajes intraconscientes (recines) rumbo a la autoproexis y a la colaboración al completismo de la maxiproexis grupal.

---

## INTRODUÇÃO

**Grupo.** Segundo o paradigma consciencial, a manifestação da consciência sempre está conectada às demais; ninguém atua isoladamente no cosmos. Mesmo sem a intencionalidade, o próprio *pensene* (pensamentos, sentimentos e *energias*) emitido repercute e se desdobra, interferindo de alguma forma nos demais.

**Premissa.** Partindo dessa premissa, entende-se a importância dos inter-relacionamentos, pois o tempo todo existe interações, e quanto mais sadias elas forem, melhor será o desempenho de cada um.

**Objetivo.** Este relato tem o objetivo de compartilhar a autopesquisa do autor sobre alguns impulsionadores e atravancadores da autoproexis relacionados ao inter-relacionamento com o grupocarma.

**Metodologia.** O método utilizado foi a análise da própria casuística nas interações com os grupos de convívio pessoais, entre janeiro de 2005 e dezembro de 2012, procedida a partir de memórias, registros do autolabcon, vivências e anotações nas seis seguintes atividades realizadas no decorrer do período supracitado, expostas na ordem de primeira participação do autor-experimentador:

1. **Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1):** cinco participações.
2. **Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2):** seis participações.
3. **Curso de Desenvolvimento Interassistencial (CDI):** duas participações.
4. **Curso *Acoplamentarium*:** duas participações.
5. **Consciencioterapia:** uma participação no Programa Intensivo (cinco sessões).
6. **Conscin-Cobaia Voluntária do Conscienciograma:** uma participação.

**Teática.** O autoinvestimento nos cursos foi aliado à reciclagem pessoal (*teoria*) e aplicado na vivência diária (*prática*) e não à simples presença em cursos ou eventos facilitadores do autoaprofundamento sem abertismo sincero para mudanças e melhorias.

**Criticidade.** Importante ressaltar o raciocínio crítico e o discernimento como posturas indispensáveis ao leitor, sendo os casos relatados baseados na realidade do autor, podendo eles serem diferentes da realidade do leitor. Vale sempre lembrar um dos princípios básicos da cosmoética: “cada caso é um caso”.

**Casuística.** O autor expõe a sua casuística identificando contrafluxos gerados com seu grupocarma, devido à própria imaturidade, no início do aprofundamento nos estudos da Conscienciologia, e o quanto isso dificultou a sua atuação, limitando a capacidade assistencial e a constância de manifestação. Apresenta também as autorreciclagens importantes efetuadas e suas repercussões positivas e sinérgicas para o desempenho evolutivo pessoal e também do grupo.

**Efeito.** As casuísticas expostas podem contribuir para elucidação dos leitores-pesquisadores quanto ao impacto nos resultados decorrentes das decisões tomadas, gerar subsídios à reflexão mais ampla para aumen-

tar a lucidez e otimizar a proéxis individual e dos componentes dos grupos de relacionamento, reverberando positivamente para o completismo da maxiproéxis grupal.

**Evitação.** A autoexposição feita pode ainda servir ao leitor como forma de evitar caminhos trilhados de forma errônea, e também a passagem por erros já experienciados. Observar e aprender com os desacertos dos outros – além disso ser indicio de inteligência evolutiva – pode ajudar a tomar atitudes mais coerentes, lúcidas e otimizadoras na busca do completismo existencial.

**Estrutura.** A apresentação e discussão das ideias estão organizadas nas 5 seções a seguir:

I. **Posturas pessoais iniciais.**

II. **Repercussões na convivialidade.**

III. **Conclusões quanto às repercussões.**

IV. **Reverberações das reciclagens.**

V. **Resumo dos resultados pós-recins.**

## I. POSTURAS PESSOAIS INICIAIS

**Deslumbramento.** A reação inicial do autor, ao iniciar os estudos na Conscienciologia, foi de deslumbramento, com muita euforia. A dedução foi simples: se essa neociência era boa para si, seria boa para todos de seu convívio. Logicamente, não houve raciocínio mais crítico sobre tal dedução.

**Dogmatismo.** A postura religiosa, herança paragenética, de querer “converter” as pessoas de meu convívio parecia ser a assistência de mais alto nível a ser prestada, mas, mal sabia das consequências futuras advindas dessa forma de atuação completamente imatura.

**Manipulação.** Uma maneira utilizada para o convencimento foi a atuação manipuladora, consistindo em analisar a situação e gerar 2 opções, afirmando categoricamente qual era a opção mais inteligente.

**Pedestal.** O conhecimento, mesmo teórico, levava o autor a colocar-se em pedestal antiuniversalista, julgando-se – ainda que sem discernimento disso – melhor em relação aos outros. Em debates e conversas não havia abertismo algum; esperava-se o momento de poder falar para desqualificar os argumentos do outro, sem nem ao menos refletir sobre eles.

**Radicalismo.** Essa postura radical causava desconforto nos demais. Entendia ser esse desconforto gerado pela *tares* (tarefa do esclarecimento) aplicada, mas, na verdade, o desconforto maior era relativo à abordagem defensora de posturas e não debatedora de ideias.

**Acríticismo.** Apesar de não entender vários tópicos abordados, assumia o posicionamento de defender as ideias propostas na Conscienciologia, sem o mínimo de discernimento, de modo completamente acrítico.

**Trator.** Acreditando ser o dono da verdade, normalmente eu atropelava qualquer contraponto, de modo parecido ao trator derrubando tudo pela frente. Muitas vezes, eu saía irritado e autoassediado dos diálogos travados, indicando o excesso de emocionalismo imposto na conversa.

**Mentalsoma.** A falta de utilização do mentalsoma (veículo da razão), apesar de óbvia, não era percebida, e a dependência das reações do outro era muito grande. Não havia o entendimento da postura amparadora de esclarecer e deixar a pessoa tomar a decisão por si; ainda havia o interesse no convencimento do outro, muito atrelado à tentativa do autoconvencimento quanto à correção nas abordagens.

---

**Intencionalidade.** A intencionalidade sempre foi muito boa, inclusive por pensar estar fazendo tarefas do mais alto nível; não desconfiava, no entanto ser muitas vezes porta-voz de assediadores ou guias amauróticos, em situações delicadas.

## II. REPERCUSSÕES NA CONVIVIALIDADE

**Impactos.** As posturas inadequadas repercutiam em malogros, insucessos, adversidades ou reveses, os quais geravam impactos negativos nas interações pessoais e no desenvolvimento evolutivo. Eis explanação sucinta sobre as implicações das abordagens inapropriadas em 5 grupos de relacionamento, enumerados na ordem de tempo de convivência, discorrendo a situação e concluindo com o resultado gerado:

### 1. Repercussões no núcleo familiar.

**Abertismo.** O autor, ainda morando com os pais, na fase inicial dos estudos encontrava neles enorme abertismo quanto a qualquer assunto envolvendo a multidimensionalidade.

**Limites.** Mas, sem o entendimento na época, da necessidade de se atuar assistencialmente a partir da necessidade do outro, focava em colocar e defender as ideias pessoais. A falta de percepção dos limites e momentos alheios, aliada à falta de bom senso na forma de abordar os assuntos, tinha como desfecho inúmeros estupro evolutivos.

**Trafares.** Como promover reciclagens estava fazendo bem, houve a boa intenção de querer expandir isso aos familiares, com péssimo discernimento na atuação, tornando-me apontador incansável de trafares alheios; postura nada assistencial e assediadora na maioria das vezes.

**Invéxis.** A exposição sobre a opção de aplicar a técnica da inversão existencial causou forte reação contrária em todos os parentes. A família chegou à conclusão de ser a Conscienciologia perigosa seita aplicadora de lavagem cerebral.

**Recusa.** O nascimento do sobrinho veio com o convite para ser padrinho, imediatamente recusado, causando transtorno nos familiares. Em determinada ocasião, um tio chegou a fazer a seguinte pergunta: “Você não está louco, certo?”.

**Presunção.** Apesar de não satisfeito com a postura da família, não dei importância, pois na minha visão o importante mesmo era a execução da proéxis, e não a satisfação dos pais e parentes.

**Resultado.** A situação ficou complexa no ambiente familiar, atrapalhando bastante os relacionamentos, dificultando de várias formas os estudos e pesquisas conscienciológicas.

### 2. Repercussões no relacionamento afetivo.

**Inabilidade.** A falta de maturidade e habilidade na condução de assuntos mais sérios, somada à empolgação, foi impactante no relacionamento afetivo. Na ocasião, o relacionamento já durava 5 anos, e até então tudo estava ótimo e transcorrendo muito bem.

**Quebra.** Novamente a ideia da inversão existencial, colocada de maneira abrupta e sem abertura para questionamentos, gerou enorme complicação.

**Falácia.** A conclusão era simples e parecia lógica: se não entende a inversão existencial e não se interessa pelos assuntos da Conscienciologia, não tem Curso Intermissivo. Mal sabia sobre o embasamento falacioso dessa conclusão.

---

**Paradoxo.** Era difícil entender o porquê do relacionamento bom, tão homeostático e tão positivo, apesar de a parceira, hipoteticamente, não ter Curso Intermissivo.

**Complicação.** O relacionamento passou a ficar complicado e difícil, mas não dava a devida importância, pois na minha visão importava agora cumprir a proéxis, e não focar no relacionamento afetivo.

**Aprendizado.** Futuramente, viria a entender a proéxis como o todo, e não como algo isolado a ser resolvido, mas até chegar nesse momento, houve aprendizados importantes e doloridos.

**Resultado.** Chegou-se ao ponto da decisão pela separação, apesar de todos os aspectos do relacionamento serem excelentes, os objetivos de vida estavam muito divergentes.

### 3. Repercussões nas amizades.

**Aglutinador.** A aglutinação é um dos traços fortes deste autor. Normalmente exercia o papel de chamar, convidar e reunir os amigos.

**Ociosidade.** Grande parte do círculo de amigos consistia em amizade ociosa, baseada no lazer improdutivo, muitas vezes, também nocivo. Alguns amigos estavam sempre por perto para tomar cerveja e falar de futebol; se o programa mudasse, não havia interesse algum.

**Omissão.** Deixava-se de realizar tarefas importantes quanto às posturas equivocadas dos amigos, atuava em total omissão deficitária e chegava até a apoiar atitudes das quais discordava, apenas para não gerar conflito e manter tudo em clima de tranquilidade.

**Palestras.** Em contrapartida, procurava levar os amigos nas palestras gratuitas do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC. Alguns demonstraram interesse, mas nenhum se propôs a estudar mais as neoideias até hoje.

**Distância.** Houve distanciamento dos amigos devido à mudança de cidade e o contato diminuiu muito.

**Resultado.** Ainda existem contatos esporádicos, mas os relacionamentos não se mostraram tão fortes quanto pareciam ou poderiam ser. Fica a questão: será que todas aquelas amizades eram realmente dispensáveis? Certamente ainda haverá inúmeras oportunidades com esse grupo e, quanto mais qualificado estiver, melhor nível de assistência poderei prestar.

### 4. Repercussões no ambiente profissional.

**Contexto.** Com o excesso de entusiasmo, havia a pretensão de fazer tarefas em tempo integral, faltando percepção do contexto e momento adequado, para tal.

**Interesse.** No horário do almoço, falava abertamente sobre parapsiquismo e projeção da consciência, sem nem ao menos perceber se os colegas estavam interessados.

**Antagonismo.** As pessoas, em geral, correspondiam com movimentos de cabeça afirmativos, mas sem se colocar ou afirmar nada abertamente. Este autor interpretava estar esclarecendo muito a todos. Na verdade, estava gerando antagonismo velado, sem se dar conta disso.

**Frustração.** Frustrava-me o desinteresse dos colegas em aprofundar os assuntos, muito menos em participar de palestras e eventos do IIPC. Certamente nem sabia das reais necessidades assistenciais dos colegas, nem ao menos trabalhava energeticamente em prol deles. Era apenas a teoria.

**Feedback.** Devido o excesso de discurso e falta de prática, certa vez recebi *feedback* tarístico: “Não adianta não ter filhos para ter mais tempo para assistência e ficar em casa jogando *videogame*”.

**Resultado.** Até os dias atuais, passado o tempo das posturas errôneas, alguns colegas daquele período fazem chacotas relacionadas ao parapsiquismo. Quando estou pensativo olhando para ponto fixo, algumas vezes fazendo estado vibracional, escuto: “ele deve estar fora do corpo”.

### 5. Repercussões no voluntariado.

**Bom humor.** Desde o início do trabalho voluntário, o trafor do bom humor foi característico e me auxiliou bastante, especialmente na desdramatização de situações mais complexas.

**Vontade.** Havia vontade de realizar e colocar na prática a assistencialidade, de trabalhar com a expansão das *verpons* (*verdades relativas de ponta*) e de esclarecer o máximo de consciências possível.

**Murismo.** Apesar de toda energia inicial, não havia direcionamento, a energia não estava canalizada. Essa força se esvaía e eu não assumia nenhuma responsabilidade mais séria, ficava em cima do muro para não precisar sair da minha zona de conforto.

**Contrapensene.** A imaturidade também não permitia enxergar o papel de minipeça, e muitas vezes contrapensenzava, especialmente em relação à coordenação do trabalho. Estava longe ainda de entender o real impacto de pensenizar negativamente contra a instituição, a começar pelo acoplamento com os assediadores do maxitrabalho assistencial.

**Telemarketing.** Quando comprometido em fazer contatos telefônicos e convidar alunos para os cursos, qualquer obstáculo era motivo para ir embora sem efetuar o trabalho; faltava bancar o desassédio mais sério. Era o costumeiro voluntário “meia-boca”.

**Resultado.** Havia muito discurso e pouco trabalho, resultando, certa vez, em declaração muito lúcida de amigo voluntário mais próximo: “em minha percepção, você suja pouco as mãos, falta pegar no pesado”.

## III. CONCLUSÕES QUANTO ÀS REPERCUSSÕES

**Dificultadores.** Apesar de estar lúcido quanto à importância da execução da programação existencial, gerou-se muito contrafluxo em vários setores de sua vida intrafísica. Entendia a importância de vários posicionamentos, mas acabou ficando difícil a manifestação diária.

**Questionamento.** Nesse ponto, ficou claro o posicionamento escolhido de ir contra tudo e contra todos, “custe o que custar”. No entanto, determinada pergunta passou a permear a autopenalidade: seria mesmo necessário estar contra tudo, ou mesmo não trabalhando lado a lado, não seria interessante ter as pessoas próximas a favor? Ou, ao menos não tê-las contra o fluxo escolhido?

**Barreira.** A ideia era aceitável, mas parecia difícil demais reverter a situação criada em praticamente todos os âmbitos da vida.

**Imagem.** Em conversa com amigo voluntário, foi trazida abordagem ampliada aplicada ao momento vivenciado: “Você pode não mudar sua imagem de uma hora para outra, mas sua atitude você pode”. A partir dessa ideia, foi tomada a decisão de mudança de postura e reciclagem séria dos traços necessários para melhorar a situação.

## IV. REVERBERAÇÕES DAS RECICLAGENS

**Meta.** Após balanço das repercussões prejudiciais, a meta estipulada passou a ser a busca das renovações pessoais, manter o rumo e a direção do completismo existencial; reciclar sem fazer “negocinho”.

---

**CDI.** O Curso de Desenvolvimento da Interassistencialidade promovido pelo IIPC em abril de 2011 teve papel fundamental nesse processo, pois ali foi entendida a importância de assistir conforme a necessidade do assistido, e não conforme a vontade do assistente. Em outras palavras, respeitar o assistido e entender que há outras formas de esclarecer, inclusive sem falar diretamente de Projeciologia e parafenômenos.

**Reflexão.** Houve mudança de postura íntima e por período indeterminado decidi não falar mais da multidimensionalidade, salvo em casos de solicitação ou demanda percebida. Nesse momento, buscou-se utilizar a reflexão como forma de assistir; refletir junto com o outro, e trazer novas ideias e abordagens racionais, fazendo-o pensar.

**Autoexemplo.** Então, caiu a ficha quanto à importância do exemplarismo nos atos, atitudes e energias. O padrão pessoal deveria impactar positivamente e isso deveria ser grande assistência para os demais.

**Extrafísico.** Algumas companhias extrafísicas também precisavam ser recicladas. Nesse período abri todas as bebidas alcoólicas existentes em minha residência e as despejei uma a uma na pia da cozinha. Ato importante para demonstrar a mudança de patamar desejada.

**Respeito.** O respeito com as posturas e atitudes das pessoas deveria estar no radar, sem o apontamento de traques como ocorria. Era necessário descer do pedestal e deixar o ego de lado, saindo dos holofotes.

**Docência.** A docência de Conscienciologia me proporcionou a alavancagem de diversas reciclagens, melhorando também minha capacidade assistencial. Assumir a responsabilidade da docência conscienciológica é levar a sério o compromisso estabelecido no Curso Intermissivo; o acoplamento com amparadores de função de alto gabarito é oportunidade ímpar.

**Relacionamento.** Passo importantíssimo dado nesse momento foi conversar novamente com a parceira afetiva, propondo retomar o relacionamento com a premissa de ela entender melhor a Conscienciologia para depois ambos tomar decisões mais importantes sobre o futuro.

**Retorno.** A retomada do relacionamento foi fator fundamental, sendo a base para muitos crescimentos e desassédios futuros. Nesse período, o voluntariado conscienciológico foi colocado em marcha lenta, para priorizar e fortalecer o relacionamento. Nessa casuística, foi atitude coerente e completamente acertada, apesar de criticada na época.

**Cons.** A duplista veio a fazer vários cursos e recuperou *cons* (unidades hipotéticas de lucidez *consciencial*) magnos importantíssimos, passando à frente nos resultados assistenciais em pouco tempo, inclusive iniciando a prática da tenepes antes. Também publicou antes o primeiro artigo conscienciológico (CERVELLO, 2012, p. 108 a 116).

**Família.** A saída da casa dos pais criou maior independência e autonomia, somado à nova postura de não falar o tempo todo de Conscienciologia, agora utilizando muita racionalidade e acalmia nas abordagens.

**Referência.** A partir daquele momento, passei a servir de referência para diversas situações. Em conflitos familiares, a nova postura reforçada pelo respaldo de ter vivenciado situações de esclarecimento e desassédio em sala de aula, deram bagagem para trazer abordagens ainda não pensadas, auxiliar os parentes a assumir a responsabilidade da situação para si, e colocar padrão muito mais racional e lúcido nas discussões.

**Desafio.** O desafio de fazer tares na família se demonstra maior devido à dificuldade do envolvimento emocional do assistente e à evitação de se abordar a multidimensionalidade nas discussões em razão das limitações do assistido.

---

**Reconhecimento.** O reconhecimento do exemplarismo mudou muito a forma de avaliação por parte dos familiares. Os pais resolveram fazer o Curso Integrado de Projeciologia (CIP) para entender o porquê dessa melhoria tão significativa. Continuaram e fizeram os cursos seguintes da grade curricular do IIPC: ECP1 e ECP2.

**Intermissivistas.** Dois primos decidiram estudar Conscienciologia também e reconheceram serem intermissivistas. Passaram a voluntariar e entraram no processo da docência conscienciológica.

**Profissão.** Passando a ter mais discernimento nas próprias atuações, cessaram as atitudes de convencimento no ambiente de trabalho, mas mantinha-se a postura assistencial quando sentia poder bancar. Em determinada oportunidade, comecei a debater sobre religião com colega de trabalho, interessada sobre a abordagem.

**Interesse.** Posteriormente essa colega foi fazer cursos e depois passou a atuar na condição de voluntária, inclusive participando do processo docente. Interessante destacar meu preconceito inicial devido ao processo religioso da colega, falaciosamente concluindo não poder abordar a multidimensionalidade com ela.

**Apriorismose.** Fica o questionamento de quantos intermissivistas estão ao redor e não são resgatados devido aos condicionamentos mentais criados por puro apriorismo.

**Trabalho.** Após período de marcha lenta no voluntariado, devido à melhoria nos inter-relacionamentos, ficou fácil entender a chegada da hora de trabalhar firme e para valer.

**Mudança.** Houve mudança intensa da postura levando à decisão de apoiar a coordenação e o trabalho como um todo. Não importavam as tarefas, todas elas seriam bem cumpridas.

**Contatos.** Cansado de ministrar aulas para poucos alunos em sala, decidi colocar muita energia no *tele-marketing* para ajudar a colocar muitos alunos na sala de aula. Obviamente com a energia do trabalho dos demais voluntários, a partir do momento em que me propus a isso, o fluxo da chegada de interessados na turma aumentou, fechando com 20 alunos, sendo a média anterior de sete alunos.

**Multidimensionalidade.** Na época não havia entendimento mais amplo sobre o ocorrido; julgava-me responsável apenas pela inscrição dos alunos com os quais havia falado diretamente. Atualmente há o entendimento da importância de colocar energia para valer no curso para o bom andamento das inscrições; o processo é multidimensional.

**Representatividade.** A partir dos fatos concretos, aumentou-se a representatividade perante os demais voluntários, devido ao resultado do trabalho. Assumiu-se então a responsabilidade e me posicionei em ajudar ao máximo o grupo, da melhor forma possível.

**Desdramatização.** Ponto interessante é o quanto os voluntários ainda sem entendimento do processo podem dramatizar situações simples. No caso do autor, muitas vezes, passava por cima de acontecimentos considerados corriqueiros sem dar valor ao potencial de assistencialidade deles e desperdiçando energia com ninharias, focando pretensamente em outro trabalho assistencial a ser realizado.

**Barco.** No convívio do trabalho voluntário, é importante a percepção do esforço de todos os presentes no contexto. Todos estão *remando no mesmo barco* e perder tempo com contrapensenes internos é deixar de colocar energia na real meta grupal.

**Acareação.** Os *feedbacks* e acareações são oportunidades ímpares para expor os antagonismos velados, cerceadores do trabalho.



**Crescimento.** A melhoria na forma de manifestação no dia a dia propiciou dedicação intensa ao trabalho voluntário e conseqüente aumento de responsabilidades e oportunidades assistenciais. Tudo facilitado pela diminuição considerável de contrafluxo nos grupos onde estava inserido.

**Semperaprendente.** Obviamente ainda passo por processos de aprendizagem e tenho muito a aprimorar. Não tenho a pretensão de mostrar completa superação da temática, mas sim de descrever o aprendizado e os traços superados.

## V. RESUMO DOS RESULTADOS PÓS-RECINS

**Síntese.** Eis, na ordem alfabética, a síntese dos benefícios advindos a partir das autorreciclagens promovidas, discriminadas em oito itens de acontecimentos pessoais autogratiíficantes:

1. **Assistencialidade.** Foco na necessidade do assistido, e não no convencimento inculcador.
2. **Autodesempenho.** Crescimento do processo assistencial: atualmente (Ano-base:2013) atuando na condição de professor orientador, coordenador de área no IIPC e tenepessista.
3. **Colega.** Colega de trabalho tornou-se voluntária: atualmente também passa pelo processo de formação docente, e também atuamos em sinergia.
4. **Cunhado.** Cunhado fez o curso CIP duas vezes: apresenta facilidade em dialogar e abordar a multidimensionalidade.
5. **Duplista.** Consolidação da dupla evolutiva: a duplista tornou voluntária da Conscienciologia, docente, tenepessista e tem artigo conscienciológico publicado.
6. **Entendimento.** Maior entendimento e respeito à realidade e à necessidade do outro.
7. **Pais.** Os pais fizeram os cursos do IIPC, chegando ao ECP2: atualmnete entendem melhor as ideias, sem se colocarem anagatônicos em função das posturas dantes incompreendidas.
8. **Primos.** Dois primos tornaram-se voluntários: atualmente (Ano-base:2013) passam pelo processo de formação docente atuando em sinergia no trabalho assistencial da tares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Simplicidade.** Os resultados expostos neste artigo não pressupõem a utopia de estar tudo perfeito. Obviamente, os inter-relacionamentos são complexos e possuem inúmeras variáveis mas a manifestação diária ficou muito mais simples e fácil.

**Complexidade.** Nem tudo são flores; ainda existem contrafluxos e dificuldades em alguns relacionamentos. Por exemplo, certo parente refere-se ao IIPC como “macumba”, sem abertismo ainda para discussão.

**Obstáculo.** Interessante observar, como hipótese, o quanto estive atrapalhando o processo de chegada dos intermissivistas presentes em meu grupocarma.

**Oportunidades.** Existem ainda incontáveis oportunidades de melhoria por parte deste autor. O estreitamento dos laços de amizade evolutiva com os companheiros de voluntariado é meta a ser atingida em curto prazo.

**Proéxis.** Importante verificar a hipótese de a reconciliação com o grupocarma ser uma das cláusulas de toda proéxis.

**Foco.** O foco desproporcional no *compléxis* (*completismo existencial*) pode resultar na atuação ingênua do isolacionismo, desconsiderando quem está à volta, tornando muito mais difícil o caminho e a superação dos obstáculos e desafios da vida humana.

**Discernimento.** Fica o desafio para o leitor lúcido fazer avaliação sincera da sua forma de manifestação, e verificar dentre os obstáculos atuais quantos são frutos da própria manifestação imatura, como exemplificado na casuística aqui relatada.

**O AUTOEMPENHO EM PROMOVER AUTOPESQUISAS E RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS SÃO INICIATIVAS FUNDAMENTAIS PARA PODER PERMITIR QUALIFICAÇÃO DAS INTER-RELAÇÕES PESSOAIS E PARA IMPULSIONAR O COMPLETISMO NA MAXIPROÉXIS GRUPAL.**

**REFERÊNCIA**

1. Cervello, Priscila; *Do Antagonismo à Saúde Consciencial*; Artigo; Revista; *Saúde Consciencial*; Anual; Ano 1; N. 1; 5 enus.; 1 tab.; 5 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 108 a 116.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

1. Adriana, Lopes; *Opção Pelo Autodesassédio*; verbete; in: Vieira; Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2.498 verbetes; 11.034 p.; Versão Eletrônica CD-ROM; 354 especialidades; 8ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudo da Conscienciologia* (CEAEC); *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 7.740 a 7.745.

